



A disciplina epistemologia axiológica de Marià Corbí - contribuições para pensar o cultivo da qualidade humana profunda

The axiological epistemology discipline of Marià Corbí - contributions to
thinking about the cultivation of deep human quality

Thais Fernandes do Amaral¹

Resumo: Com vistas a ampliar discussões relativas aos estudos de Marià Corbí na disciplina Ciência da Religião no Brasil, este artigo objetiva responder a seguinte questão: qual é a contribuição da *Epistemologia Axiológica* para problematizar o cultivo da *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda* nas sociedades do conhecimento? Para tal, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o início se voltará para a compreensão da mudança social entre sociedades rígidas para sociedades do conhecimento, bem como as implicações dessa mudança, como a necessidade da disciplina *Epistemologia Axiológica*. A seguir, o foco será na compreensão da bifurcação da língua, que traz à tona a *Dimensão Relativa* e a *Dimensão Absoluta*. Por fim, serão demonstrados os elementos que compõem a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*.

Palavras-chave: Epistemologia Axiológica. Espiritualidade sem religião. Qualidade Humana Profunda. Ciência da Religião.

Abstract: In order to broaden discussions concerning Marià Corbí's studies in the discipline of Religion Science in Brazil, this article aims to answer the following question: what is the contribution of Axiological Epistemology to problematize the cultivation of Human Quality and Deep Human Quality in knowledge societies? To this end, by means of bibliographical research, the beginning will turn to the understanding of the social change between rigid societies to knowledge societies, as well as the implications of this change, such as the need for the discipline of Axiological Epistemology. Next, the focus will be on understanding the bifurcation of language, which brings to light the Relative Dimension and the Absolute Dimension. Finally, the elements that make up Human Quality and Deep Human Quality will be demonstrated.

Keywords: Axiological Epistemology. Spirituality without religion. Deep Human Quality. Study of Religion.

¹ Mestranda em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, licenciada em Pedagogia com Aprofundamento em Ensino Religioso pela mesma instituição. Atualmente dedica-se à pesquisa sobre espiritualidade não religiosa, ou espiritualidade laica, atravessada por questões relativas à prática cinéfila. Membro do grupo de pesquisa Religião e Cultura da PUC – Minas. Professora de Ensino Religioso da rede estadual de Belo Horizonte. <https://orcid.org/0000-0002-4541-1861>. thais77fa@hotmail.com.br.



Introdução

O *sistema da religião*, de acordo com Marià Corbí (2020), diz respeito a um fenômeno humano que abarca um modelo de organização para sociedades estáticas, rígidas e fixas, que envolve relações de submissão, hierarquia e imposição entre os sujeitos. E o uso do conceito em destaque se dar pelo fato de que o pesquisador não tem a pretensão de trabalhar com o conceito *religião*. Porém, em algum grau, Marià Corbí compreende que religião é algo que remete a institucionalização.

As mais diversas áreas sociais, sejam do trabalho ou familiar, acompanham a estrutura contida no sistema da religião. Todavia, e por meio de uma percepção que em parte da Europa, o pesquisador chega à compreensão de que esse sistema já não encontra solo fértil na contemporaneidade, dada, justamente, uma mudança no social. Nesse sentido, Marià Corbí elabora, ao longo de 40 anos a disciplina *Epistemologia Axiológica*, que tem, dentre outros objetivos, apresentar os conceitos *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda*, em contraposição a *Espiritualidade*, por ser esse último, de propriedade do sistema da religião. O pesquisador afirma que, quando se tem essa mudança no social, acaba por gerar uma crise nos seres humanos uma vez que esses tomam consciência de que não podem se servir do banquete do sistema da religião. Sendo assim necessário o ensino e aprendizado da disciplina supracitada, pois essa tem a capacidade de agir nessa crise.

Nascido em 1932, em Valência, Marià Corbí é doutor em Filosofia e licenciado em Teologia. Como produto de seu estudo, em 1999 criou o *Centro de Estudios de las Tradiciones de Sabiduría* - CETR - cuja sede está localizada em Barcelona. Ao longo de mais de 40 anos, dedica-se a indagar - mais do que investigar - a respeito das consequências do sistema da religião e ideologias nas sociedades do conhecimento. Aborda, com maior profundidade, a respeito do silêncio e suas implicações para os seres humanos. Marià Corbí se propõe a fundamentar de forma laica, sem crenças ou religiões o conceito *Espiritualidade*, o que ele prefere denominar como *Qualidade Humana Profunda*. Todavia, não se trata de uma mera substituição de conceitos, mas uma nova construção que seja adequada à nova sociedade. Nesse sentido, *Qualidade Humana Profunda* não está em sinonímia com *Espiritualidade*.

Neste artigo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, busca-se responder à seguinte questão: qual é a contribuição da *Epistemologia Axiológica* para problematizar



o cultivo da *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda* nas sociedades do conhecimento? O presente artigo é parte da dissertação intitulada *Qualidade humana nas sociedades do conhecimento contemporâneas: Estudo sobre a prática cinéfila em um grupo focal a partir da teoria da Epistemologia Axiológica de Marià Corbí*. Visa, além de trazer as elaborações do próprio Marià Corbí (1992, 2012, 2015, 2016, 2020), apresentar as concepções dos pesquisadores² dos temas de Espiritualidades Sem Religião, Epistemologia Axiológica e Marià Corbí. Dentre eles destacam-se Flávio Senra (2014, 2018, 2021), Jonathan Félix (2018, 2021), Marta Granés Bayona (2018) e José Álvaro Campos Vieira (2020). Contou com financiamento da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

1. De uma Epistemologia Mítica para uma Epistemologia Axiológica.

Há uma frase, atribuída ao filósofo Heráclito de Éfeso (540-470 a. C), que traz a seguinte afirmação: “ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou.”. (KUHNEN, 1973, p. 94). O rio muda pois está em constante movimento e o mesmo pode ser percebido em relação aos seres humanos, que mudam suas ideias, comportamentos, amizades, a cultura... Nesse contexto, e tendo em foco essa percepção de fluidez, nota-se que os sujeitos não são mais quem já foram e que, portanto, não faz sentido cultivar a mesma postura que já tiveram. Tendo a concepção de que, de acordo com Marià Corbí (2020), a contemporaneidade se caracteriza pela existência de sociedades do conhecimento, não faz sentido cultivar a postura de sociedades estáticas, rígidas e fixas. É a respeito dessas duas configurações sociais supracitadas que essa primeira seção irá tratar.

² Destacam-se também os seguintes trabalhos: MARTINS, Antonione Rodrigues. **Tempo axial: um estudo sobre a epistemologia axiológica segundo Marià Corbí e as transformações no campo religioso brasileiro entre 1940 a 2010**. Dissertação (Mestrado) 2013. 114p - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós - graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte. SOUZA, Jonathan Felix de. **Inteligência espiritual: um estudo sobre o despertar de uma espiritualidade não religiosa como qualidade humana profunda nas organizações**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós - graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. MOREIRA, Alberto da Silva. **Religiosidade laica: uma introdução ao pensamento de Marià Corbí**. **Horizonte**. Belo Horizonte, v. 8, n. 19, p. 21-40, out./dez. 2010. Izquierdo, José Valderrama; *et al.* **Experiencia universitaria del estudio de la obra de Marià Corbí**. **Horizonte**. Belo Horizonte, v. 13, n. 37, p. 613 - 618, jan./mar. 2015.



As sociedades estáticas, rígidas e fixas, de acordo com Marià Corbí (2010), são as pré-industriais, onde havia uma presença quase totalitária de uma *Epistemologia Mítica*. Não obstante, por mais que a contemporaneidade se caracterize, para Marià Corbí (2020), como sociedades do conhecimento, essa forma de epistemologia ainda lança suas teias, por meio das ciências. A *Epistemologia Mítica* tem a pretensão de dizer o que é o *real*, como esse deve ser percebido, qual é a verdade, quais ações os sujeitos devem tomar, o que devem pensar, como devem se portar, dentre outras formas de imposição. O ideal, nessa epistemologia, é ser submisso a um sistema hierárquico, que pode ser expressado nas relações familiares - onde o homem é o chefe -, na relação entre patrão e trabalhador e, principalmente, na concepção entre *criador* - alguma divindade - e *criatura* - os seres -. A indagação³ a respeito dessa estrutura deve ser combatida, pois, ao indagar o sistema imposto, corre-se o risco de haver transgressores que podem abalar a estrutura social.

Nesse sentido, a *Epistemologia Mítica* apresenta um projeto pronto que deve ser seguido por todos os sujeitos. A esse projeto, Marià Corbí (2015) denominou como *Projetos Axiológicos Coletivos*, que “[...] s são sistemas para a coesão de equipes de pessoas, que podem ser de tamanhos muito diferentes e para diferentes propósitos específicos.” (CORBÍ, 2015, p. 18, tradução nossa)⁴. Em suma, a *Epistemologia Mítica* implica que os padrões de ação e interpretação dos sujeitos sejam construídos e determinados de forma hierárquica, com vista a trazer uma verdade pronta e não passível de questionamento. Nesse sentido, Marià Corbí (2020) compreende que tanto as ideologias, a Filosofia, as ciências e o sistema da religião são propagadores dessa *Epistemologia Mítica*.

Pretendendo ampliar a compreensão relativa a *Epistemologia Mítica*, Marià Corbí (2010) parte do estudo dos sistemas míticos⁵, uma vez que “estudar a estrutura dos sistemas míticos é estudar a estrutura da cultura das sociedades pré-industriais.”

³ Cf. CORBÍ, Marià. **Proyectos colectivos para sociedades dinámicas. Principios de Epistemología Axiológica**. Barcelona: Herder, 2020.

⁴ “[...] son sistemas de cohesión de equipos de personas, que pueden ser de tamaños muy diversos y para finalidades concretas diferentes.”

⁵ A forma como a ciência da contemporaneidade toma corpo é algo que se difere dos moldes das sociedades pré-industriais. Dessa forma, para entender questões das quais a ciência se apropriou, os antigos utilizavam os mitos. Aqui, o termo *antigos* tem como recorte a ideia de tempo, não apresentando nenhuma forma de sentido depreciativo. Mito não está em sinonímia com mentira, uma vez que buscava explicar a origem das coisas e implicava em uma explicação sobrenatural sobre elas, era verdade para quem o contava. O mito envolvia uma intuição compreensiva sobre o mundo.



(CORBÍ, 2010, p. 32). Marià Corbí (2010) afirma que “as análises míticas precedentes mostram com toda clareza que os mitos não descrevem a realidade. [...] os mitos eram, pois, e primariamente, sistemas de programação de coletividades.” (CORBÍ, 2010, p. 123-125). Como metodologia, o pesquisador se volta para a observação do trabalho realizado nas sociedades pré-industriais e, por meio disso, compreende que quando há uma mudança na ocupação dominante de uma sociedade - o trabalho principal que garante a subsistência do grupo -, sua estrutura cultural e social também se altera. O pesquisador afirma que, “como norma geral, pode-se dizer que, nas sociedades que possuem uma ocupação trabalhista dominante essa ocupação gera o modelo mítico e a estruturação social.” (CORBÍ, 2010, p. 140).

Nas sociedades que viviam quase exclusivamente da caça, coleta, agricultura de rega ou pecuária havia uma ocupação dominante responsável por garantir a subsistência dos sujeitos. Marià Corbí (2010) afirma a importância da *ação central* - trabalho principal do grupo - para que seja possível a compreensão da *metáfora central* - transformação desse trabalho em ordenamentos que estruturavam as ações sociais -. A *metáfora central* se tornava, nesse sentido, o núcleo da construção da crença nas sociedades regidas pela *Epistemologia Mítica*, e era essa crença que dava corpo à cultura⁶. A dinâmica da ação central e a metáfora central, todavia, não encontrou solo fértil na chegada das sociedades industriais, onde “[...] a ação central será científica e tecnológica, portanto, abstrata”. (CORBÍ, 2010, p. 35). Nesse momento surgem as ideologias para, em algum grau, tentar dar conta daquilo que se propunham os mitos. O pesquisador aponta para o fato de que,

Nesta fase, a religião estava presente, de uma forma ou de outra, ao lado da ideologia, complementando-a e suprimindo suas deficiências. As ideologias cobriam os campos da política, economia e ciência, mas a moralidade geral, especialmente a moral sexual, e a organização familiar e coletiva permaneciam sob o controle dos padrões religiosos, e acima de tudo o cultivo exclusivo da dimensão absoluta e a

⁶ “Sem cultura, não somos animais viáveis. A cultura é a maneira especificamente humana de nos adaptarmos ao meio. Ela tem uma função biológica. A cultura tem de estabelecer, de forma certa e indubitável, o que temos de pensar e sentir, como devemos nos organizar e agir. Ela deve nos proporcionar modelos de interpretação e de avaliação do mundo que segurem, de forma eficaz, a nossa sobrevivência. [...] A cultura é uma invenção da vida para acelerar sua adaptação ao meio. (CORBÍ, 2010 p. 23-24).”



qualidade humana profunda permanecia sob o controle das religiões. (CORBÍ, 2010, p. 39, tradução nossa).⁷

As ideologias, portanto, não foram suficientemente capazes de suprir a lacuna deixada pela falta dos mitos, permanecendo assim traços do sistema da religião nas sociedades, mesmo com uma mudança significativa na ação central. Marià Corbí (2010), afirma que nesse momento inicia-se uma crise nas religiões: com a crise dos mitos dentro das sociedades.

De acordo com a construção de Marià Corbí, ao longo de sua pesquisa, os seres humanos da contemporaneidade, ou seja, das sociedades do conhecimento, precisam da *Epistemologia Axiológica*. As sociedades do conhecimento são aquelas,

[...] que vivem e prosperam da criação contínua de ciências e tecnologias, em retroalimentação mútua e, mediante elas, da criação de novos produtos e serviços. São sociedades de inovação e mudança, a ritmo progressivamente acelerado. [...] Estas sociedades criativas e inovadoras não são sociedades homogêneas, senão que estalam em diversidade. A criatividade gera diversidade; a homogeneidade só se consegue pela imposição e a coerção. (CORBÍ, 2020, p. 27, tradução nossa)⁸.

As sociedades do conhecimento vivem da criação e constante inovação, que, por sua vez, “[...] se produz em quatro tipos de fatores: nos conhecimentos científicos, nas tecnologias, nas modificações das estruturas do trabalho e da sociedade e nos sistemas de motivação e finalidades de dirigirem todas essas atividades.” (CORBÍ, 1992, p. 135, tradução nossa)⁹. A estruturação das sociedades do conhecimento não está disposta de forma hierárquica, senão em uma estrutura de redes, onde todos os sujeitos são interdependentes. O trabalho grupal é o responsável por gerar novos saberes que, por

⁷ En esta etapa, la religión estuvo presente, de una forma u otra, junto a la ideología, completándola y supliendo sus deficiencias. Las ideologías cubrían los campos de la política, de la economía y de las ciencias, pero permanecieron bajo el control de los patrones religiosos la moral general, especialmente la sexual, y la organización familiar y colectiva, y sobre todo quedó bajo el control de las religiones el exclusivo cultivo de la dimensión absoluta y de la cualidad humana profunda.

⁸[...] que viven y prosperan de la creación continua de ciencias y tecnologías, en retroalimentación mutua y, mediante ellas, de la creación de nuevos productos y servicios. Son sociedades de innovación y cambio, a ritmo progresivamente acelerado. [...] Estas sociedades creativas e innovadoras no son sociedades homogêneas, sino que estallan en diversidad. La creatividad genera diversidad; la homogeneidad solo se consigue por la imposición y la coerción.

⁹ “[...] se produce en cuatro tipos de factores: en los conocimientos científicos, en las tecnologías, en las modificaciones de las estructuras del trabajo y de la sociedad y en los sistemas de motivaciones y finalidades de dirigen todas esas actividades.”



sua vez, geram novas tecnologias, que proporcionam um avanço no campo científico. Todo esse processo ocorre em uma relação cíclica. De acordo com Senra e Souza (2021),

[...] a industrialização generalizada, caracterizada pela velocidade e dinamismo, leva ao desenvolvimento de uma nova sociedade, a sociedade do conhecimento. Uma sociedade do conhecimento representa a segunda grande onda de industrialização, com processos automatizados que alteram as dinâmicas sociais, econômicas e políticas. Estas são sociedades que estão passando de um sistema de produção de bens para um sistema de produção de novos conhecimentos e tecnologias que dão origem a novos bens e serviços. (SENRA; SOUZA, 2021, p. 18, tradução nossa)¹⁰.

Nesse sentido, se nota que nas sociedades de conhecimento os *Projetos Axiológicos Coletivos* não podem ser construídos por um outro, seja ele o divino - sistema da religião - ou pela natureza das coisas - ideologias - porque fere o princípio da livre indagação e criatividade, que são fonte para toda essa dinâmica de criação. Dessa forma, se entende que as sociedades do conhecimento não podem manter uma estrutura hierárquica ou envolver traços de submissão pois isso impedirá a criatividade. Marià Corbí (2020) aponta para o fato de que é necessário ir ao encontro da criatividade, que “[...] é livre, sem submissão a nenhum procedimento definido e intocável” [...] (CORBÍ, 2020, p. 49, tradução nossa)¹¹. Nas sociedades do conhecimento é justamente essa criatividade que gera a diversidade necessária para que se tenha toda a inovação tecnológica. A criatividade não se fará emergir por meio de imposições ou *Projetos Axiológicos Coletivos* determinados, pois exige liberdade. Para que os sujeitos possam exercer a criatividade, faz-se necessário que sejam livres, uma vez que a criatividade “[...] está ligada à capacidade de distanciamento das memórias que armazenam o desejo e as expectativas que propõe, da orientação que impõe a nossas vidas. Sem liberdade não há criatividade.” (GRANÉS-BAYONA, 2018, p. 295-296, tradução nossa)¹².

A *Epistemologia Axiológica* é um conceito de propriedade das sociedades do conhecimento e implica em “[...] uma disciplina que deve se ocupar de todos os

¹⁰ [...] la industrialización generalizada, caracterizada por la rapidez y el dinamismo, lleva al desarrollo de una nueva sociedad, la del conocimiento. Una sociedad de conocimiento representa la segunda gran ola de la industrialización, con procesos automatizados que alteran la dinámica social, económica y política. Son sociedades que pasan de un sistema de producción de bienes a un sistema de producción de nuevos conocimientos y tecnologías que originan nuevos bienes y servicios.

¹¹ “[...] es libre, sin sumisión a ningún procedimiento definido e intocable [...]”

¹² “[...] está ligada a la capacidad de distanciamiento de los recuerdos que almacena el deseo y de las expectativas que propone, de la orientación que impone a nuestras vidas. Sin libertad no hay creatividad.”

fenômenos axiológicos humanos.” (CORBÍ, 2020, p. 323, tradução nossa)¹³. O pesquisador afirma que:

Todos os fenômenos axiológicos que aparecem nos indivíduos e nos coletivos humanos são objeto do estudo da epistemologia axiológica, também a espiritualidade de nossos anciãos e o que temos que chamar de qualidade humana profunda. Esta disciplina tem que cuidar de como cultivar adequadamente esta dimensão humana. Nas sociedades do conhecimento, a religião não pode mais desempenhar um papel porque se baseia em suposições e crenças que são inaceitáveis para as novas sociedades. Portanto, não estamos misturando questões espirituais com uma disciplina que afirma ser racional e orientada por dados; estamos assumindo a extensão da epistemologia axiológica a fenômenos que se pensava serem do domínio exclusivo da religião. (CORBÍ, 2020 p. 247, tradução nossa)¹⁴

A disciplina *Epistemologia Axialógica* apresenta as tarefas que devem ser trabalhadas nas sociedades do conhecimento. E, justamente por ser uma disciplina, necessita de professores habilitados a atuarem nela. Eles serão aqueles que se julga que já encontraram formas de cultivar a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda* - conceitos que serão destrinchados na seção 3. Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda para Marià Corbí -. Esses professores terão como atribuição mostrar os caminhos e as aptidões necessárias para se chegar ao cultivo da *Qualidade Humana Profunda*, contudo, os passos deverão ser dos alunos, a próprios pés.

Quando é posto que a *Epistemologia Axialógica* é uma disciplina, se faz referência a uma formatação acadêmica que envolve os conteúdos programáticos, método, didática e aptidões a serem desenvolvidas. Todavia, o ensino não caminhará apenas pela via de educação formal¹⁵. Marià Corbí (2020) aponta que “[...] os grandes sábios da história, que são os grandes conhecedores do cultivo da dimensão absoluta e

¹³ [...] una disciplina que debe ocuparse de todos los fenómenos axiológicos humanos.

¹⁴ Todos los fenómenos axiológicos que aparecen en los individuos y en los colectivos humanos son objeto del estudio de la epistemología axiológica, también la espiritualidad de nuestros mayores y lo que nosotros tenemos que llamar cualidad humana profunda. Esa disciplina tiene que hacerse cargo de cómo cultivar correctamente esa dimensión humana. En las sociedades de conocimiento, la religión ya no puede desempeñar ningún papel porque se fundamenta en supuestos y creencias inasumibles para las nuevas sociedades. Por consiguiente, no estamos mezclando cuestiones espirituales con una disciplina que pretende ser racional y apoyada en datos; estamos haciéndonos cargo de la extensión de la epistemología axiológica a fenómenos que se pensaba que eran materia exclusiva de la religión.

¹⁵ Educação formal refere-se ao processo que ocorre dentro de alguma instituição de ensino, com os conteúdos e métodos previamente definidos.



da qualidade humana e a qualidade humana profunda [...]” (CORBÍ, 2020, p. 78, tradução nossa)¹⁶. O pesquisador compreende que os sábios foram pessoas como Jesus, Buda, os Rishis, Maomé, entre outros. Esses sábios não compartilharam seus ensinamentos de forma institucionalizada, em escolas ou universidades, a exemplo. Nesse sentido, é possível perceber que o ensinamento a respeito dessa disciplina pode ser tanto acadêmico quanto social, uma vez que a educação não ocorre apenas no chão da escola, senão também no chão da vida.

Tendo a consciência de que as sociedades do conhecimento se estruturam de rede de interdependência, os *Projetos Axiológicos Coletivos* não devem ser impostos ou coercitivos “[...] nem se motivar pela submissão porque a criatividade não é amiga da submissão em vez disso, há de funcionar por adesão voluntária a um projeto proposto pelo acordo da mesma equipe.” (CORBÍ, 2020, p. 27, tradução nossa)¹⁷. Eles deverão ser construídos justamente por meio da disciplina *Epistemologia Axiológica*.

O percurso dos estudos traçado pelo pesquisador apresenta alguns conceitos que, quando lidos sob uma ótica de outras áreas, como a da Filosofia a exemplo, podem causar impacto em sua compreensão. Todavia, para compreender Marià Corbí é preciso colocar as lentes do pesquisador e se desvelar de conceitos trabalhados em outras áreas. As pretensões da *Epistemologia Axiológica* devem ser lidas e compreendidas sob a *Epistemologia Axiológica*. Marià Corbí (2020) defende que:

Não podemos construir uma epistemologia axiológica a partir do que são dados para a sociologia, para a economia, ou mesmo para a antropologia positiva. Não podemos construir um projeto axiológico coletivo a partir do que são dados para essas disciplinas. Nossa disciplina gera seus próprios dados relevantes. É a isso que devemos atender. (CORBÍ, 2020, p. 498, tradução nossa)¹⁸

De acordo com Marià Corbí (2020), por meio da leitura dos chamados mestres de sabedoria do passado, desprendidos das lentes da *Epistemologia Mítica*, é possível o

¹⁶ [...] los grandes sabios de la historia, que son los grandes expertos del cultivo de la dimensión absoluta y de la cualidad humana y la cualidad humana profunda [...]

¹⁷ “[...] ni motivarse por sumisión, porque la creatividad no es amiga de la sumisión, sino que ha de funcionar por adhesión voluntaria a un proyecto propuesto por el acuerdo del mismo equipo.”

¹⁸ No podemos construir epistemología axiológica desde lo que es dato para la sociología, para la economía, ni tampoco para la antropología positiva. No podemos construir un proyecto axiológico colectivo desde lo que es dato para esas disciplinas. Nuestra disciplina genera sus datos pertinentes. A esos debemos atender.

encontro com os primeiros traços para o cultivo da *Qualidade Humana Profunda*. Todavia, não tão somente através dessas leituras, existem outras possibilidades. Nesse sentido, caberá aos professores dessa disciplina trazer os possíveis modos de como encontrar as estratégias para cultivar a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*. Para que esse aprendizado seja possível, é necessário, antes, que se tenha uma compreensão a respeito da *Dimensão Relativa* e *Dimensão Absoluta*, o duplo acesso ao real não dual.

2. A importância da língua para a compreensão do duplo acesso ao real não dual

Corbí, ao longo de seus estudos, traça considerações relativas ao real, que são de fundamental importância para se compreender a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*. A pretensão desta seção *Dimensão Relativa* e *Dimensão Absoluta*.

Marià Corbí (2020) não percebe os seres humanos como sendo reféns de uma antropologia dual. Afirma que, “[...] não somos nem um composto de corpo e espírito, tampouco somos um composto de animal e racionalidade, somos animais constituídos como tais pela língua [...]” (CORBÍ, 2020. p. 84, tradução nossa)¹⁹. Logo, a língua tem um papel de destaque em seus estudos. Nas sociedades estáticas, “a natureza humana correspondia a uma antropologia que sustentava que a estrutura fundamental humana estava formada por um composto de corpo e espírito.” (CORBÍ, 2020, p. 67, tradução nossa)²⁰. Nas sociedades industriais, por sua vez, “[...] se variou a concepção da noção de natureza humana e se substituiu o composto de ‘corpo-espírito’ pelo composto de ‘corpo-racionalidade’[...]” (CORBÍ, 2020. p. 67, tradução nossa)²¹. Nas sociedades do conhecimento há uma ruptura antropológica. De acordo com o pesquisador,

[...] não somos animais falantes, nos tornamos animais falantes viáveis. Não somos animais que tem modos de sobrevivência individuais e coletivos, nem sequer meio estabelecidos. Não temos nada estabelecido capaz de funcionar e propiciar uns mínimos padrões de sobrevivência. Temos apenas tendências básicas; tendências que são como cortinas, porque não estabeleceram como operar. (CORBÍ,

¹⁹ “[...] no somos ni un compuesto de cuerpo y espíritu, que tampoco somos un compuesto de animal y racionalidad, somos unos animales constituidos como tales por la lengua [...]”

²⁰ “La naturaleza humana correspondía a una antropología que sostenía que la estructura fundamental humana estaba formada por un compuesto de cuerpo y espíritu.”

²¹ “[...] se varió la concepción de la noción de naturaleza humana y se sustituyó el compuesto «cuerpo-espíritu» por el compuesto de «cuerpo-racionalidad» [...]”



2020, p. 89, tradução nossa).²²

Marià Corbí (2010) compreende que os sujeitos não têm determinado em si a capacidade de *agir* no mundo, e tampouco se enxergam como esse próprio mundo. Nesse sentido, será a língua que tornará possível a consciência de simbiose com o meio. A língua é uma “[...] invenção biológica, uma sofisticação do sistema de comunicação que permite o aparecimento da cultura como instrumento para responder às modificações do meio ou para criá-las e, se convém, sem precisar de nenhuma modificação morfológica.” (CORBÍ, 2010, p. 25). A língua permite que seja possível a criação da cultura para que os sujeitos possam se adaptar e criar simbiose com o meio. Não obstante, é através do manejo com a língua que se faz possível uma flexibilização com esse meio. Dessa forma, se compreende que os sujeitos das sociedades do conhecimento são dotados de uma flexibilidade.

De acordo com os estudos de Marià Corbí, a língua possui uma estrutura que envolve um significante acústico, ligado a um significado semântico, que desemboca em uma realidade extralinguística. Existe algo no objeto que o torna *aquela objeto* e não outro, ou seja, algo em sua essência a tornar o que ele é. Esse é o significante acústico. Esse objeto pode se transformar dependendo do uso que se dê a ele. Esse é o significado semântico. O resultado da modelação desse objeto é a realidade extralinguística. Essa estrutura, a saber, está em interação. E é essa “[...] a estrutura mesma da língua que proporciona um duplo acesso à realidade, o acesso regido pela necessidade e acesso absoluto, gratuito.” (CORBÍ, 2020, p. 93, tradução nossa)²³. De acordo com Granés-Bayona (2015):

A fala permite transferir o significado estimulante que as realidades têm para os humanos a um suporte acústico. A fala, portanto, permite fazer a transposição de sentido do extralinguístico ao âmbito linguístico, ou seja, transferir o sentido da coisa, ou seja, a estimulação para os indivíduos, para um suporte acústico, o significante. Pode-se afirmar que a competência linguística própria

²² [...] no somos animales que hablan, nos hacemos animales viables hablando. No somos unos animales que tienen unos modos de supervivencia individual y colectiva establecidos, ni siquiera medio establecidos. No tenemos nada establecido capaz de funcionar y proporcionar unos mínimos patrones de supervivencia. Solo tenemos tendencias básicas; tendencias que son como ciegas, porque no tienen ningún cómo operar establecido.

²³ [...] la estructura misma de la lengua que proporciona un doble acceso a la realidad, el acceso regido por la necesidad y el acceso absoluto, gratuito.”

dos humanos é uma ferramenta de comunicação a serviço da simbiose e, portanto, da sobrevivência. (BAYONA, 2015, p. 99, tradução nossa).²⁴

Nesse sentido, se tem a percepção de que sujeitos têm a capacidade de modelar a realidade vivida, e que a faz “[...] à medida de suas necessidades individuais e de grupo, não pretende descrever a realidade como ela é em si.” (CORBÍ, 2020, p. 87, tradução nossa)²⁵. Dessa forma, se compreende que os seres humanos vivem, “[...] em um mundo de representações; [...] em um mundo representado.” (CORBÍ, 2020, p. 86, tradução nossa)²⁶. Quando é preciso, “[...] se pode mudar o significado das realidades. Essa capacidade linguística está diretamente relacionada com a cultura [...]” (SENRA; SOUZA, 2021, p. 10, tradução nossa)²⁷. Marià Corbí (2020) afirma que o *real* não pode ser apenas referido à realidade extralinguística e não representa apenas a modelação feita pelo sujeito. Nesse sentido, o real apresenta duas dimensões não duais: a relativa e a absoluta. De acordo com Marià Corbí (2020),

[...] a língua nos proporciona um acesso bifurcado ao real. Um elemento dessa bifurcação é a modelação da realidade a medida de nossas necessidades e a medida de nosso cérebro, nosso aparato sensitivo e ativo; o outro elemento da bifurcação é nos proporcionar uma notícia desse real que devemos modelar, que é anterior a toda modelação, mas não no tempo.” (CORBÍ, 2020, p. 191, tradução nossa)²⁸.

Esse acesso bifurcado é a *Dimensão Relativa* e a *Dimensão Absoluta* e, por mais que sejam assim nomeadas de forma separada,

²⁴ El habla permite trasladar el significado estimulativo que las realidades tienen para los humanos a un soporte acústico. El habla, pues, permite hacer la transposición de sentido de lo extralingüístico al ámbito lingüístico, es decir traspasar el significado de la cosa, es decir la estimulación para los individuos, a un soporte acústico, el significante. Se puede afirmar que la competencia lingüística propia de los humanos es una herramienta de comunicación al servicio de la simbiosis, y por tanto de la supervivencia.

²⁵ “[...] a la medida de sus necesidades individuales y de grupo, no pretende describir la realidad como es en sí.”

²⁶ “[...] en un mundo de representaciones; [...] en un mundo representado.”

²⁷ “[...] se puede cambiar el significado de las realidades. Esa capacidad lingüística está directamente relacionada con la cultura [...]”

²⁸ [...] la lengua nos proporciona un acceso bifurcado a lo real. Un elemento de esa bifurcación es la modelación de la realidad a la medida de nuestras necesidades y a la medida de nuestro cerebro, nuestro aparato sensitivo y activo; el otro elemento de la bifurcación es proporcionarnos una noticia de eso real que debemos modelar, que es anterior a toda modelación, pero no en el tiempo.



Na realidade são uma unidade. São o conjunto da equipe do vivente para relacionar-se com o meio, poder satisfazer suas necessidades e sobreviver. São o conjunto de nossa equipe como viventes para dispor no meio de uma realidade adequada ao quadro de nossas necessidades. Formam uma unidade indissolúvel porque o funcionamento de qualquer dessas faculdades supõe o funcionamento do resto. Nenhuma delas pode funcionar isolada, autônoma. Essas faculdades são também a equipe global do vivente para modelar o meio e relacionar-se com ele. (CORBÍ, 2020, p. 121, tradução nossa)²⁹

A *Dimensão Relativa* é: Acessada pelas nossas necessidades; Refém do egocentrismo; Estímulo para nossa ação; Valor de sobrevivência; Temporal e espacial; Individuação; Nossas faculdades atuam de forma interdependentes e com diversidade; Modelada e limitada às nossas medidas temporais. A *Dimensão Absoluta*, por sua vez: Possibilita o cultivo da Qualidade Humana Profunda; Sem relação com nossas necessidades; Não tem relação com o egocentrismo; Independente de nós e presente em nós; Valor pelos sentidos, mente e ação; Sem individuação; Nossas faculdades se fecham em unidade; Sem limitação, sem forma, sem categorias.

Marià Corbí (2020) afirma que a *Dimensão Relativa* é a modelação feita do real pelos sujeitos, tendo como princípio a satisfação do egocentrismo e aplacar os desejos pessoais. Por sua vez, a *Dimensão Absoluta* é independente do egocentrismo. Por mais absoluta que seja, não é algo que envolva uma forma de mistério transcendente ou que foi criado por um ser divino. Ela consiste em um invento biológico, tal qual a língua. Para Marià Corbí (2020), ela pode ser verificável nas ações dos grandes mestres de sabedoria, quando lidos fora da ótica da *Epistemologia Mítica*. Em suma, a *Dimensão Absoluta* é a fonte e a realidade profunda da *Dimensão Relativa*. Essas dimensões, por mais que recebam uma nomenclatura diferente “[...] não são duas dimensões divididas, senão uma unidade absoluta.” (CORBÍ, 2020, p. 123, tradução nossa)³⁰. É essa dupla dimensão do real não dual proporcionada pela língua que “[...]”

²⁹ [...] en realidad son una unidad. Son el conjunto del equipo del viviente para relacionarse con el medio, poder satisfacer sus necesidades y sobrevivir. Son el conjunto de nuestro equipo como vivientes para disponer en el medio de una realidad adecuada al cuadro de nuestras necesidades. Forman una unidad indisoluble porque el funcionamiento de cualquiera de esas facultades supone el funcionamiento del resto. Ninguna de ellas puede funcionar aislada, autónoma. Esas facultades son también el equipo global del viviente para modelar el medio y relacionarse con él.

³⁰ “[...] no son dos dimensiones divididas, sino una unidad absoluta.”



permite conseguir a flexibilidade e a liberdade inclusive com relação a nosso próprio destino interior.”(CORBÍ, 2020, p. 129, tradução nossa).³¹

Nesse contexto, compreender o papel da língua nos estudos de Marià Corbí, bem como sua noção de ser humano, é de fundamental importância. A língua é a responsável por colocar os seres humanos em contato com a *Dimensão Absoluta* e *Dimensão Relativa*, que são as bases para a criação de *Projetos Axiológicos Coletivos* adequados para as sociedades de conhecimento, construído por meio da disciplina *Epistemologia Axiológica*. Esse projeto, por fim, auxiliará no cultivo da *Qualidade Humana* e da *Qualidade Humana Profunda*.

3. Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda para Marià Corbí

Os viventes das sociedades do conhecimento estão, de acordo com os estudos apresentados por Marià Corbí, em uma estrada rumo ao cultivo da *Qualidade Humana* e da *Qualidade Humana Profunda*. Nesse sentido, há uma forma de abandono do conceito *Espiritualidade* por todas as nuances que ele carrega consigo. O propósito desta seção é explicar do que se trata, em Marià Corbí, os conceitos em destaque.

O sistema da religião não encontra solo fértil nas sociedades do conhecimento dada sua estrutura que envolve hierarquia e submissão. Marià Corbí (2010) afirma que “já sabemos que ninguém nem nada nos resgatará de nossa incompetência e de nossa falta de qualidade. Estamos irremediavelmente em nossas próprias mãos, sem que nada nem ninguém nos alivie dessa responsabilidade.” (CORBÍ, 2010, p. 9). Ademais, esse sistema também implica em uma antropologia dual dos sujeitos, que já não cabe mais nas sociedades do conhecimento. Nesse sentido, o pesquisador também aponta para o fato de que “a grande maioria dos jovens não quer saber nada de religião. Para eles, a religião nem sequer é um problema. Nem a consideram nem a combatem, pois para os jovens, a religião é só coisa de tempos passados e de gerações passadas.” (CORBÍ, 2010, p. 15). Sobre essa afirmação, é possível encontrar dados relativos à crescente no

³¹ “[...] permite conseguir la flexibilidad y la libertad incluso con relación a nuestro propio destino interior.”



Brasil a respeito do número de pessoas que se autodenominam como sendo sem religião³².

Há, dessa forma, nas sociedades do conhecimento, a busca por formas de *espiritualidades sem religião*³³, formas desinstitucionalizadas para tal³⁴. E isso para tentar, em algum grau, aplacar a crise gerada com a mudança de sociedades rígidas para sociedades do conhecimento. O conceito *espiritualidade*, nos estudos de Marià Corbí, se refere às sociedades estáticas onde estava presente a *Epistemologia Mítica* e “[...] sugere fixação, domínio, submissão, controle do pensamento e do sentir, controle da moralidade, dos modos de vida, das crenças.” (CORBÍ, 2010, p. 168). Por esses fatores, Marià Corbí aponta para o fato de que os sujeitos estão em busca de formas de cultivo da *Qualidade Humana* e da *Qualidade Humana Profunda*.

Primariamente é necessário evidenciar que *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda* não representam duas coisas separadas e nem se estruturam de forma hierárquica. Por mais que tenham nomes diferentes e apresentem especificidades - que serão apresentadas no decorrer dessa seção -, não estão em uma relação de antonímia. São, dessa forma, uma dimensão não dual do ser humano que, caso fosse uma moeda, *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda* seriam sua cara e coroa. O ponto central em todo estudo realizado pelo pesquisador talvez seja apresentar esses conceitos supracitados como sendo de propriedade tipicamente das sociedades do conhecimento. E, por isso, coloca-os em contraposição ao conceito de *Espiritualidade*, de propriedade das sociedades estáticas.

Nas sociedades do conhecimento, para que seja possível o cultivo da *Qualidade Humana* e da *Qualidade Humana Profunda*, é necessário que se tenha silêncio, que “[...] não se trata de uma ausência de ruídos nem de não pronunciar uma palavra. Se trata de deixar espaço para uma lucidez atenta, sem a curvatura que impõe às exigências do eu.” (CORBÍ, 2016, p. 21, tradução nossa)³⁵. A partir do momento em que há o

³² De acordo com Senra e Campos (2014), “esse grupo cresce, particularmente no Brasil das últimas quatro décadas, saltando, segundo dados do último Censo Demográfico do IBGE, de 0,8% da população brasileira em 1970, para 8,04% em 2010.” (SENRA; CAMPOS, 2014, p. 312).

³³ Cf. SENRA, Flávio. *Espiritualidade Não Religiosa*. In. RIBEIRO, Claudio de Oliveira; ARAGÃO, Gilbraz; PANASIEWICZ, Roberlei. **Dicionário do Pluralismo Religioso**. São Paulo: Ed Recriar, 2020.

³⁴ “Em outras palavras, o que se observa é que os indivíduos sem religião, além de não participarem de alguma instituição religiosa, ressignificam as crenças que mantêm e rejeitam aquelas que não tem mais sentido segundo os seus modos de pensar.” (SENRA, VIEIRA, 2020, p. 611)

³⁵ “no se trata de una ausencia de ruidos ni de no pronunciar palabra. Se trata de dejar espacio a una lucidez atenta, sin la curvatura que imponen las exigencias del yo.”

silenciamento das concepções e modelações prévias sobre o que é o *real*, como esse deve ser percebido, qual é a verdade, quais ações os sujeitos devem tomar, o que devem pensar, como devem se portar, dentre outras formas de imposição, haverá a possibilidade de interesse incondicional e distanciamento da realidade. O interesse incondicional, distanciamento e silenciamento compreendem a tríade IDS que está em interação com a tríade ICS, indagação, comunicação e serviço mútuo, formando assim, a dupla tríade de aptidões IDS-ICS³⁶.

A *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda* são, de acordo com Marià Corbí (2010), filhas do silêncio. A *Qualidade Humana*, em Marià Corbí (2020), “[...] é a consciência de viver e cultivar nosso duplo acesso da realidade; o da dimensão relativa a nossas necessidades e o da dimensão não relativa a essas necessidades ou dimensão absoluta.” (CORBÍ, 2020, p. 189, tradução nossa)³⁷. A *Dimensão Relativa* e *Dimensão Absoluta* são as duas dimensões não duais através das quais o ser humano tem acesso ao *real*, propiciado pela bifurcação da língua.

A *Qualidade Humana* se relaciona, em certo grau, com a *Dimensão Relativa* à medida que se volta para ações e capacidades que tem como foco o ser humano, e isso toca a questão do ego, que em nada tem a ver com a questão do egocentrismo. Marià Corbí (2020) afirma que, “toda ação humana ou é egoísta ou é ambígua. Por quê? Porque são atuações regidas pelo ego que opera sempre em benefício próprio; esse é o papel que deve exercer como função do cérebro a serviço da sobrevivência do animal necessitado que somos.” (CORBÍ, 2020, p. 244, tradução nossa)³⁸. O ego é a mediação necessária para que haja sobrevivência dos sujeitos, em um mundo onde os elementos acabam sendo vistos como uma forma de ameaça. Todavia, esse manejo feito pelo ego se torna uma ameaça quando se transforma em egocentrismo. Para o pesquisador, a *Qualidade Humana*:

Trata-se de uma qualidade própria de nossa espécie que parte de nossa própria base biológica: a partir da modelação que fazemos da

³⁶ Cf. CORBÍ, Marià. **Principles of an Epistemology of Values. The permutation of collective cohesion and motivation.** Barcelona: Springer, 2016.

³⁷ “[...] es la conciencia de vivir y cultivar nuestro doble acceso a la realidad: el de la dimensión relativa a nuestras necesidades y el de la dimensión no relativa a esas necesidades o dimensión absoluta.”

³⁸ “toda acción humana o es egoísta o es ambigua. ¿Por qué? Porque son actuaciones regidas por el ego que opera siempre en beneficio propio; ese es el papel que debe ejercer como función del cerebro al servicio de la supervivencia del animal necesitados que somos los humanos.”

realidade, desde nosso aparato sensitivo e motor, desde nosso cérebro, desde nossa condição simbiótica e sexual até nossa condição de animais que falam. Por isso, a chamo *qualidade humana*. (CORBÍ, 2016, p. 35, tradução nossa)³⁹.

A *Qualidade Humana* em Marià Corbí é: Capacidade que não surge de forma espontânea; Capacidade de ter maturidade nas ações; Capacidade de manter equilíbrio nos julgamentos; Capacidade de ter sensibilidade para compreensão a respeito das atitudes e sentimentos dos outros; Capacidade de sentir com o sentir do outro; Capacidade do cultivo da compaixão; Capacidade do uso da mente e do coração para compreender o outro; Capacidade de comunicar, mais do que apenas informar; Capacidade de manter postura sensitiva e afetiva; Capacidade de gerar projetos motivadores; Capacidade de se adaptar às situações.

A *Qualidade Humana* se trata de uma série de capacidades que os viventes das sociedades do conhecimento devem desenvolver. Em suma, essa dimensão implica na “lucidez mental, orientação nos critérios, calidez sensitiva e bom raciocínio para julgar pessoas, situações, projetos que convenham às situações” (CORBÍ, 2010, p. 278). Marià Corbí (2010) afirma que “[...] é preciso ser capaz de construir uma qualidade humana que não se fundamente em nenhum tipo de conteúdo, que seja vazia de conteúdos, porque, a partir dela, será necessário construir os projetos futuros.” (CORBÍ, 2010, p. 279). Não obstante, a *Qualidade Humana* é, portanto, a consciência do duplo acesso ao real não dual e traz consigo uma dupla dimensão também não dual, onde a primeira é a própria *Qualidade Humana*. A segunda, que por sua vez não é um *outro*, senão uma das faces existentes e possui um nível de aprofundamento maior do que a primeira citada. Possibilitada pela *Dimensão Absoluta*, a outra face da *Qualidade Humana* é a *Qualidade Humana Profunda*, que implica em “[...] viver e cultivar a lucidez de nossas duas dimensões do real para residir em definitivo, na dimensão absoluta.” (CORBÍ, 2020, p. 189, tradução nossa)⁴⁰.

A *Qualidade Humana Profunda* é, como afirma Marià Corbí (2020), algo *sem forma*, que não é de propriedade exclusiva de uma determinada cultura, ou abarcada por

³⁹ Se trata de una cualidad propia de nuestra especie que arranca de nuestra misma base biológica: a partir de la modelación que hacemos de la realidad desde nuestro aparato sensitivo y motor, desde nuestro cerebro, desde nuestra condición simbiótica y sexual desde nuestra condición de animales que hablan. Por eso la llamo *cualidad humana*.

⁴⁰ “[...] vivir y cultivar la lucidez de nuestras dos dimensiones de lo real para residir, en definitiva, en la dimensión absoluta.”



um idioma específico. Seu cultivo inato, nem se dá pelo viés da coerção, senão por um convite, dessa forma, exige a liberdade. De acordo com Marià Corbí (2020),

A qualidade humana profunda é o grande silêncio que abre uma condição mais ampla que a simples qualidade humana para a liberdade e a criação. Mas o grande silêncio há de ser de verdade, não meramente nominal ou de atribuição. Sem algum grau de silenciamento do recebido, não há nem liberdade e nem criação. (CORBÍ, 2020, p. 34, tradução nossa)⁴¹.

Sabendo que *Qualidade Humana* e *Qualidade Humana Profunda* possuem suas especificidades, a diferença entre elas,

[...] é só um grau de radicalidade. [...] as duas trabalham com os mesmos meios; com o interesse, o distanciamento, o silenciamento (IDS); a indagação, a comunicação e o serviço (ICS). A qualidade humana usa esses meios em condições postas pelo ego e a qualidade humana profunda as usa sem condições. (CORBÍ, 2020, p. 189, tradução nossa)⁴².

A *Qualidade Humana Profunda* independe do sistema da religião, tampouco pode ser alcançada pelas ciências e tecnologias. É uma dimensão que não foi criada por um ser divino ou pela natureza das coisas. É algo que, a próprios passos, os sujeitos precisam encontrar formas para seu cultivo. Ela deve ser, portanto, fruto de uma indagação livre e sem fim. É nesse sentido que se deve ter a consciência de que,

[...] apenas reconhecendo e cultivando a Qualidade Humana desde uma perspectiva desegocentrada, o que se chama de Qualidade Humana Profunda (antiga espiritualidade), o bicho se fará humanamente viável. Sem o reconhecimento e cultivo explícito da QHP, é muito provável que o bicho humano que somos, a médio e longo prazo não possa se tornar viável. (GARCÍA, 2018, p. 217, tradução nossa)⁴³.

⁴¹ La cualidad humana profunda es el gran silencio que abre una condición más amplia que la simple cualidad humana para la libertad y la creación. Pero el gran silencio ha de ser de verdad, no meramente nominal o de atribución. Sin algún grado de silenciamento de lo recibido, no hay ni libertad ni creación.

⁴² La diferenciación entre la cualidad humana y la cualidad humana profunda es solo de grados de radicalidad. [...] las dos trabajan con los mismos medios; con el interés, el distanciamento, el silenciamento (IDS); la indagación, la comunicación y el servicio (ICS). La cualidad humana usa esos medios en condiciones puestas por el ego, y la cualidad humana profunda los usa sin condiciones.

⁴³ [...] sólo reconociendo y cultivando la Cualidad Humana desde una perspectiva desegocentrada, lo que llama la Cualidad Humana Profunda (antigua espiritualidad), el bicho se hará humanamente viable. Sin el reconocimiento y cultivo explícito de la CHP, es muy probable que el bicho humano que somos, a mediano y largo plazo no pueda hacerse viable.



De acordo com o pesquisador,

teremos que ir dando passos ao sem forma, experimentando vazios que nos vemos necessitados de expressá-los e inclusive vivê-los com formas que nós mesmos construímos com nosso andar. Assim, passamos do despertar ao vazio para o despertar ao vazio. Para entrarmos mais e mais nesses vazios cada vez mais vazios porque é entrar no sem forma, teremos que ir criando expressões, formas, como quem põe um ladrilho diante dos pés para poder dar um passo a mais, e assim por outro ladrilho e outro até que já não se necessite apoiar os pés em nada e seguir adiante, porque o indagador foi sutilizando até que é um sem forma no sem forma. (CORBÍ, 2020, p. 251, tradução nossa)⁴⁴.

Os passos rumo ao sem forma, que é justamente a *Qualidade Humana Profunda*, não deverão ser dados por outros pés, a não ser pelos dos sujeitos que se colocam em caminhada. A estrutura contida na *Epistemologia Mítica* tem como desejo impor as formas de perceber, de viver e sentir o entorno. Ela tem a pretensão de abarcar o real do real, a *Dimensão Absoluta*. Logo, por meio da *Epistemologia Mítica* não se faz possível cultivar a *Qualidade Humana Profunda*. Por isso é necessário que haja o trabalho com a disciplina *Epistemologia Axiológica*.

Considerações Finais

Este artigo teve como pretensão responder a seguinte questão: qual é a contribuição da *Epistemologia Axiológica* para problematizar o cultivo da *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda* nas sociedades do conhecimento? E, para tal, foi necessário apresentar as nuances que perpassam cada termo em destaque, tendo como pano de fundo as elaborações feitas por Marià Corbí, ao longo de 40 anos de pesquisa sobre os temas.

⁴⁴ Tenemos que ir dando pasos al sin forma, experimentando vacíos que nos vemos necesitados de expresarlos e incluso vivirlos con formas que nosotros mismos construimos con nuestro andar. Así vamos de despertar a vacíos a despertar a vacíos. Para adentrarnos más y más en esos vacíos cada vez más vacíos porque es adentrarse en el sin forma, tenemos que ir creando expresiones, formas, como quien pone un ladrillo delante de los pies para poder dar un paso más, y así poner otro ladrillo y otro hasta que ya no se necesite apoyar los pies en nada para seguir adelante, porque el indagador se ha ido sutilizando hasta que es un sin-forma en lo sin-forma.



Às sociedades do conhecimento não cabe mais a estrutura contida nas sociedades rígidas, que eram norteadas pela *Epistemologia Mítica*, pelos fatores que envolvem traços de hierarquia e submissão. Para que se tenha a criatividade necessária para a criação, é preciso que os sujeitos sejam livres, inclusive, para indagar e criarem. Os *Projetos Axiológicos Coletivos* não devem ser prontos, senão, também criação desse coletivo. Todavia, advindo a essa mudança social, e com a percepção de que estão sozinhos no mundo, os sujeitos se viram em crise. Crescem as buscas por formas de sair dessa crise, que não serão encontradas por meio da *Espiritualidade*, justamente por esse ser um termo de propriedade da *Epistemologia Mítica*. Nesse sentido, há, nas sociedades do conhecimento, a busca por formas de cultivo da *Qualidade Humana* e da *Qualidade Humana Profunda*.

A disciplina *Epistemologia Axiológica*, por meio do desenvolvimento de aptidões, coloca justamente os sujeitos ao encontro com os caminhos possíveis para esse cultivo. Ao passo que, por sua estrutura e por estar contida nas sociedades do conhecimento, propicia a liberdade necessária aos sujeitos. Sua contribuição para pensar sobre esse cultivo é justamente apresentá-lo para aqueles que ainda não têm consciência dessa dimensão. Para além disso, por meio dela os sujeitos podem encontrar possibilidades para saírem da crise surgida com a mudança social. Caberá aos professores dessa disciplina trazer os possíveis modos de como encontrar as estratégias para cultivar a *Qualidade Humana* e a *Qualidade Humana Profunda*, todavia, sempre alertando para o fato de que, os passos serão dados pelos alunos, que não estão sozinhos no mundo, senão, são o próprio mundo.

Referências Bibliográficas

BAYONA, Marta Granés. *El impacto de las sociedades de conocimiento sobre los valores colectivos Análisis y valoraciones desde los principios de la epistemología axiológica de Marià Corbí*. Disponível em: <<https://eprints.ucm.es/id/eprint/49378/>>. Acesso em 23 ago. 2021.

CORBÍ, Marià. *El Conocimiento Silencioso*. Barcelona: Fragmenta Editorial, 2016.

CORBÍ, Marià. *Para uma espiritualidade leiga. Sem crenças, sem religiões, sem deuses*. São Paulo: Paulus, 2010.



CORBÍ, Marià. *Principles of an Epistemology of Values*. The permutation of collective cohesion and motivation. Barcelona: Springer, 2016.

CORBÍ, Marià. *Protocolos para la construcción de organizaciones creativas y de innovación*. Principios de Epistemología Axiológica 3. Espanha: Bubok Publishing S.L, 2015.

CORBÍ, Marià. *Proyectar la sociedad, reconvertir la religión. Los nuevos ciudadanos*. Barcelona: Herder, 1992.

CORBÍ, Marià. *Proyectos colectivos para sociedades dinámicas*. Principios de Epistemología Axiológica. Barcelona: Herder, 2020.

IZQUIERDO, José Valderrama. *Experiencia universitaria del estudio de la obra de Marià Corbí*. Horizonte. Belo Horizonte, v. 13, n. 37, p. 613 - 618, jan./mar. 2015.

KUHNEN, Remberto Francisco. *Os Pré-Socráticos*. Tradução José Cavalcante de Souza et al. 1 ed. São Paulo: Abril S.A: Cultural e Industrial, 1973.

MARTINS, Antonione Rodrigues. *Tempo axial: um estudo sobre a epistemologia axiológica segundo Marià Corbí e as transformações no campo religioso brasileiro entre 1940 a 2010*. Dissertação (Mestrado) 2013. 114p - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós - graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte.

MOREIRA, Alberto da Silva. *Religiosidade laica: uma introdução ao pensamento de Marià Corbí*. Horizonte. Belo Horizonte, v. 8, n. 19, p. 21-40, out./dez. 2010.

PRAT-I-PUBILL, Queralt. *Axiological knowledge in a knowledge driven world. Considerations for organizations*. 173f. Tese (Doutorado) - Doctoral School Of Organization and Management Studies, Copenhagen, 2018.

SENRA, Flávio. *Espiritualidade Não Religiosa*. In. RIBEIRO, Claudio de Oliveira; ARAGÃO, Gilbraz; PANASIEWICZ, Roberlei. Dicionário do Pluralismo Religioso. São Paulo: Ed Recriar, 2020.

SENRA, Flávio; CAMPOS, Fabiano Victor de Oliveira. *Senso religioso contemporâneo e os sem-religião: uma provocação a partir de Emmanuel Lévinas*. Caminhos, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 312-331, jul./dez. 2014.

SENRA, Flávio; SOUZA, Jonathan Félix. *¿Cómo promover el cultivo de la “espiritualidad” en las modernas sociedades de conocimiento?* In. CORBÍ, Marià. Problemas del tránsito a una espiritualidad sin sumisión. Bubok Publishing S.L: Espanha. 2018.

SENRA, Flávio; SOUZA, Jonathan Félix. *Espiritualidad como cualidad humana y cualidad humana profunda en el pensamiento de Marià Corbí*. Disponível em: <<https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/teoxaveriana/article/view/33272>>. Acesso em 14 out. 2021.



SOUZA, Jonathan Felix de. *Inteligência espiritual: um estudo sobre o despertar de uma espiritualidade não religiosa como qualidade humana profunda nas organizações*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós - graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

VIEIRA, José Álvaro Campos; SENRA, Flávio. *Espiritualidade Sem-Religião: O cultivo da Qualidade Humana*. Síntese. Belo Horizonte, v. 47, n. 149, p. 605-633, set./dez., 2020.